

Reflexões sobre “o DIA do Geógrafo”

Pedro Costa Guedes Vianna

No dia 29 de maio comemora-se o Dia do Geógrafo. Não sei ao certo porque esse dia foi o escolhido, mas o fato é que, nesta mesma data em 1936 foi criado Instituto Brasileiro de Estatística (INE). Em 26 de Janeiro de 1938 incorporou-se o termo “Geografia” e o órgão passou a se chamar IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). De todo modo, ambas as datas são de natureza “jurídica e administrativa”, e não representa a Geografia. Isso de forma alguma quer dizer que o IBGE não tenha sido importante na Geografia brasileira, seu papel foi e ainda é admirável, apesar dos desmontes que vem sofrendo.

Os dados e datas aqui analisados estão no artigo **IBGE: Um retrato Histórico** de autoria de *Jayci de Mattos Madeira Gonçalves*. Então, porque a data escolhida como “DIA do Geógrafo” foi 29 de maio (1936), data da criação do INE, e não 26 de janeiro (1938)? Esta última representaria o momento em que a “Geografia” foi congregada ao Instituto e que resultou na sua denominação atual – IBGE, com a Geografia oficialmente reconhecida. Também não se está aqui defendendo a mudança da data para 26 de janeiro, a reflexão é mais profunda que uma simples troca de datas institucionais.

Certo é que a nossa Geografia brasileira não começou neste lugar e nem nesta data. O correto é que a Geografia brasileira é muito maior, mais ampla e mais diversificada, do que qualquer autarquia federal possa abranger em seus esforços, por maiores que eles sejam. Não se deseja aqui de forma alguma diminuir o papel do IBGE na Geografia e no Estado brasileiro, mas é pertinente refletirmos. Não temos outras datas, outros personagens na Geografia do Brasil, que tenham datas marcantes e que nos representem mais enquanto categoria, enquanto campo do conhecimento e como comunidade que somos?

Parece claro que a maioria da comunidade geográfica brasileira, não se reconhece com “geógrafo”. Isso pensando muito além da pobre dicotomia “bacharel x licenciado”, ou “Geógrafo Profissional X Professor de Geografia”, uma divisão tão improdutiva e sem sentido como a acadêmica divisão Geografia Física X Geografia Humana. Também é evidente que a data mais se refere aos Estatísticos, nossos parceiros iniciais no atual IBGE, do que propriamente a nós.

Qualquer grupo, que não reconhece a significância de seus símbolos e datas, tem dificuldade em se reconhecer e se fortalecer entre os outros grupos sociais. Aqueles que não sabem porque certas datas marcam sua história e nem lhes reconhece o valor, tendem a formar alianças internas mais frágeis e sem sentido. Um claro sinal de fraqueza, o que não acompanha a pujança da Geografia brasileira nos últimos tempos e sua presença marcante no aparato do Estado brasileiro. Esse não é o nosso maior problema, mas refletir sobre ele no dia de hoje, não é algo totalmente fora de sentido.

Referência consultada:

Memorial Institucional nº 5, IBGE: Um retrato Histórico, *Jayci de Mattos Madeira Gonçalves*, disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/ColecaoMemorialInstitucional/05-IBGE%20-%20Um%20retrato%20Historico.pdf>